



“Estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22, 27)

É tempo de bendizer e dar graças a Deus pelos 270 anos de caminhada em defesa e promoção da vida realizada pela Arquidiocese de Mariana. A Arquidiocese de Mariana tem como fonte de inspiração e orientação a fé de Jesus, assim como seu projeto e experiências de vida, sobretudo suas atitudes e experiências frente aos desafios promovidos pelas diversas formas de desigualdades e exclusão, que são instrumentos utilizados para exterminar vidas. Jesus Cristo a partir de seu exemplo, nos deixa claro a importância de ter coragem e coerência ao enfrentar os doutores da lei, que usam seu poder de dominação para marginalizar, explorar e oprimir o povo mais empobrecido. Jesus convoca e a nossa Igreja acolhe o pedido de defender a vida e com atenção especial as minorias e os povos mais sofridos. Essa atitude torna a Arquidiocese de Mariana uma Igreja pastoral, missionária e a serviço.

É nesta perspectiva de comunhão e serviço, que a Pastoral da Juventude, celebra juntamente ao Dia da Arquidiocese, o Dia Arquidiocesano da Juventude, à luz da aliança que consolida a ação pastoral de uma igreja viva, que reconhece o povo como bem mais precioso.

Esta sintonia abarca, também, a luta pela construção de uma nova sociedade, onde todos os povos tenham seus direitos e suas culturas respeitadas, e o meio ambiente seja compreendido em sua essência como espaço comum das relações sociais e ambientais que brotam vida e que necessita cuidado para garantir a vida das gerações futuras.

No entanto, é necessário que nos unamos quanto igreja particular de Mariana no enfrentamento as mazelas socioambientais, que em larga escala são frutos da ganância pelo acumulo de capital e pela busca incessante pelo poder, essas atitudes egoístas são as principais responsáveis pelo derramamento de sangue e por causar feridas profundas em nossa casa comum – Em nossa Mãe Terra.

É neste sentido que podemos afirmar que a Terra Mãe chora em dores de parto. Estamos vivendo tempos difíceis, não se pode negar. Situações extremas, lamentáveis, que causam uma tristeza profunda em todos nós. O pior é saber que todo esse sofrimento poderia ter evitado. A terra mãe chora cada vez que suas pequenas nascentes secam, chora quando suas planícies verdes se tornam grandes vazios, chora quando suas curvas são solapadas em prol da ganância do homem. A terra mãe chora, a terra mãe suplica pelo nosso carinho e cuidado; seu grito já não pode ser ignorado, não pode ser interpretado como algo pontual ou passageiro, já passa da hora de agirmos!! E agora Mariana? O que fazer com o que sobrou? Que respostas daremos às vidas, sonhos e esperanças que foram ceifadas? O que fazer quando a ganância humana supera o amor que devíamos ter uns aos outros, assim como nos foi dito? A terra mãe chorou, a lama levou vidas e sonhos, e se arrastou por rios levando consigo as belezas que tínhamos e usufruíamos gratuitamente. E agora? É a hora de

nos posicionarmos enquanto juventude que luta dia-a-dia por uma civilização justa, fraterna e igualitária. É hora de defendermos o que é de todos nós, porque não há felicidade plena para mim se o outro chora, se o outro sofre.

E é por isso que, reunidos/as neste dia especial para nossa arquidiocese, perante todo o povo de Deus desta Igreja particular, comprometemo-nos a:

- Apoiar, juntamente com as outras pastorais e movimentos da Arquidiocese, as ações empreendidas junto aos atingidos pelo rompimento das barragens, tendo o MAB como referência;
- Assumir de maneira efetiva nosso protagonismo na luta por nossos direitos e na ajuda da recuperação de rios e matas;
- Participar dos eventos em defesa dos direitos humanos e fazer memória aos riscos sociais e ambientais gerados pela ganância e pela exploração desenfreada, com atenção especial aos promovidos pela Dimensão sociopolítica de nossa Arquidiocese;
- Mobilizar nossas comunidades para refletir sobre os direitos universais;
- Promover debates em nossos Grupos de Base a fim de que cada jovem reflita acerca da construção de uma sociedade justa e fraterna como alternativa à sociedade exploratória em que vivemos;
- Agir em nossas comunidades com profetismo denunciando as ações predatórias causadas pelo homem no meio ambiente;

Que Nossa Senhora da Assunção e São José, padroeiros de nossa Arquidiocese interceda junto a Jesus Cristo, nosso libertador, para que abençoe na nossa missão.

Mariana, 28 de novembro 2015